

RECURSOS PARA SAÚDE

“Nunca passamos tanta dificuldade”, desabafou Junqueira sobre repasses

>> **Fabiola Tormes**
Redação DS

“Nunca passamos tanta dificuldade. Estou no começo do meu quinto ano de mandato e nunca passamos tantas dificuldades no apoio à saúde como passamos nos dois últimos anos”. O desabafo é do prefeito de Tangará da Serra, Fábio Martins Junqueira (PMDB), proferido na última terça-feira, 30, durante a inauguração da Unidade de Saúde da Família Parque Figueira.

“Dois anos e cinco meses de um governo que se esperava que

fosse o melhor governo do Estado de Mato Grosso porque veio de uma tradição de juristas, de pessoa cumpridora de deveres e obrigações, no entanto é o período que mais se atrasou recursos para saúde, para Atenção Básica e remédios. De todos os medicamentos que distribuo para Atenção Básica em Tangará, a obrigação dele é 18 mil e 500 reais por mês. Hoje estamos com 10 meses de atraso na atenção farmacêutica. O Governo que deixa de repassar os recursos do Samu, da Saúde Bucal, da Atenção Básica, e depois quer tirar o dinheiro do Fethab dos municípios, é muito difícil. O momento é de desabafo mesmo com relação ao Estado, ao Governo”.

“Aquele que a gente esperava justiça, aplicação de recursos de forma isonômica e repasse regular dos recursos, pelo contrário, se apropria dos recursos da saúde que deveria estar pagando, porque é constitucional. Atrasa e ainda promove meios para retaliar os prefeitos”, completou, ao referir-se a reunião realizada em Cuiabá na última segunda-feira, 29, onde quase todos os prefeitos do Estado participaram para discutir saúde pública. “Para

reclamar exatamente da investida do Estado contra os recursos do Fethab dos municípios. Muito difícil ter um governo que não compreende as ansiedades e as necessidades do povo”.



O desabafo foi durante inauguração da Unidade de Saúde Parque Figueira, na terça

RECURSOS INTERMAT



Maluf: “Estamos oferecendo uma solução rápida”

Maluf apresenta projeto para a saúde

>> **Eduardo Ricci**
Assessoria da 1ª Secretaria

O deputado Guilherme Maluf (PSDB) apresentou um projeto de lei que pode arrecadar R\$ 100 milhões para ajudar a superar a crise na saúde pública em Mato Grosso. A ideia é destinar 60% dos recursos a serem arrecadados pelo Instituto de Terras de Mato Grosso (Intermat) para quitar os débitos com os hospitais regionais e normalizar o atendimento em todo o estado. Os 40% restantes seriam aplicados na manutenção das atividades do Intermat.

Segundo Maluf, o governo do Estado pode arrecadar aproximadamente R\$ 168 milhões através das taxas que serão cobradas para a regularização fundiária em centenas de processos hoje pendentes em áreas urbanas e rurais.

“Desta forma vamos garantir recursos novos para financiar a saúde estadual, o grande desafio enfrentado hoje. Estamos oferecendo uma solução rápida e viável para a crise na saúde”, justificou o deputado.

A arrecadação projetada para a regularização de áreas rurais nas glebas Jarinã (Peixoto de Azevedo), Maiká (Marcelândia), Guariba (Colniza) e Rio Verde (Sorriso), além de várias outras áreas rurais e urbanas em diversos municípios, seria de R\$ 168 milhões, ficando a saúde com R\$ 100,8 milhões e a manutenção do Intermat com os R\$ 67,2 milhões restantes.

O deputado Guilherme Maluf destacou que estes processos já estão em andamento e através da criação de uma força tarefa com técnicos do Executivo e Legislativo a tramitação pode ser agilizada.

APORTE ESTADUAL

Para prefeito, Tangará da Serra está esquecida há décadas



“Ele está em débito com o povo de Tangará”

>> **Fabiola Tormes**
Redação DS

O prefeito de Tangará da Serra, Fábio Martins Junqueira (PMDB) aproveitou a presença de um grande número de autoridades, servidores e munícipes na cerimônia de inauguração da Unidade de Saúde da Família Parque Figueira na última terça-feira, 30 de maio, para descrever a ausência do Estado de Mato Grosso em ações para o município. “Tangará da Serra vem sendo vítima de abandono do Governo do Estado de décadas, não é só nesse”, relatou.

“Mas no atual [Pedro Taques] a gente tinha a

perspectiva de um governo voltado para uma administração mais técnica, mais coerente e que priorizasse os repasses, os recursos não por questões partidária ou de grupos, mais sim com isonomia com relação aos municípios. E na questão da saúde, por exemplo, a região do Médio Norte é a pior região do Estado de Mato Grosso e Tangará então, não está nem nas mesmas condições dos demais municípios do Médio Norte”, desabafou, ao lembrar que os municípios vizinhos como Barra do Bugres, Nortelândia e Diamantino tem o aporte financeiro para manutenção dos hospitais, porém estão sofrendo com a falta

deles. “E Tangará, além de não ter a presença física do Estado, tem a ausência dele na saúde pública”.

“É um sofrimento muito grande a ausência do Estado em Tangará e é o que a gente tem reclamado: da falta de apoio do Governo do Estado e dos deputados da base de apoio do Governo que são de Tangará (...) não para fazer valer a vontade do prefeito ou do vice, mas sim do povo. Quem precisa de melhor atenção na saúde, principalmente com a média e alta complexidade, é o povo”, continuou.

Junqueira aproveitou ainda, para reafirmar que o município está fazendo o ‘dever de casa’.

“Além de concluir o prédio do hospital, nós estamos hoje com mais um prédio concluído das 26 Unidades de Saúde da Família que temos funcionando. Então a Atenção Básica, que é a obrigação do município, em Tangará está 100% (...) o que falta é a média e alta complexidade, o hospitalar. Não tem mais cabimento o Governo do Estado fechar os olhos e fingir que não tem 100 mil pessoas em Tangará, das quais mais de 80% do eleitorado votaram no Pedro Taques. A dívida dele não é comigo, Fábio, e sim com o povo de Tangará, com o eleitor dele. Ele está em débito com o povo de Tangará”.